

# MERCADO DE ALHO: globalização, competência e auto-suficiência

Waldemar Pires de Camargo Filho<sup>1</sup>

Antônio Roger Mazzei<sup>2</sup>

Humberto Sebastião Alves<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

O alho e a cebola são bulbos olerícolas e consistem nos principais condimentos utilizados no mundo. A produção desse gênero (*Allium*) depende da tecnologia de produção, sementes adaptadas e fotoperíodo de cada região. Outra característica é a resistência ao armazenamento, que proporciona abastecimento contínuo durante todo o ano com produto fresco ou estocado. Devido a estas características, o mercado internacional é bastante dinâmico entre países e hemisférios.

A proposta deste artigo é apresentar a produção mundial e o contexto dos mercados brasileiro e argentino.

## 2 - PANORAMA MUNDIAL

Em 1998 a produção mundial de alho foi de 11,9 milhões de toneladas, e a produtividade média, de 11.075kg/ha. A Ásia é o principal produtor, com 87% do total (somente a China detém cerca de 75% da produção no mundo) (Tabela 1).

Esse panorama indica a produtividade dos países exportadores: Egito, 23,5t/ha; Estados Unidos, 16,8t/ha; China, 14,5t/ha; Argentina, 9,2t/ha; México 7,6t/ha; Chile 7,1t/ha e Espanha, 6,6t/ha. Este último diminuiu sua área cultivada e produtividade no período 1996-98. O Brasil também teve redução da área plantada nesse período, em razão dos preços baixos, mas reverteu esse quadro em 1999-2000.

Para competir no mercado internacional é necessário tecnologia de produção que pro-

porcione alta produtividade, qualidade e custos compatíveis aos preços do comércio, além de estratégia de comercialização e, quando necessário, abastecimento integrado ao governo para negociação de barreiras tarifárias.

## 3 - PRODUÇÃO BRASILEIRA<sup>4</sup>

Na década de 80 o Brasil defendia a política agrícola dirigida à alhicultura, visando à modernização e diversificação da produção em outros estados não produtores, ao mesmo tempo em que organizava a comercialização e estabelecia cotas de importação. Com isso, o País chegou muito perto da auto-suficiência. Com a criação do Mercosul e a abertura econômica, a produção brasileira teve a concorrência dos bulbos no mercado internacional (especialmente da China e Argentina). A China chegou a enviar ao Brasil cerca de 40.000 toneladas/ano de alho em 1995 e 1996, que, somadas à quantidade destinada ao Brasil pela Argentina, superaram a produção nacional.

Em razão disso, a Associação Nacional de Produtores de Alho (ANAPA) e o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo (SAGASP) conseguiram, junto ao governo brasileiro, estabelecer sobretaxa de US\$4,00/cx.10kg durante o período de 5 anos (1996-2000). Essa medida deu alento ao mercado brasileiro. No entanto, como o prazo expirou, é necessária nova negociação para o restabelecimento da tarifa (Tabela 2).

Analisando a tabela 2, percebe-se que no período 1991-94 a produção média brasileira foi de 83.790t/ano, sendo consumido 69,10% do total. Já no período 1995-99, a importação média anual foi de 96.500t e a produção média no Bra-

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>2</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Para realização deste item foram consultados INFORME CONJUNTURAL. Santa Catarina, 2000 e 2001.

TABELA 1 - Área e Produção dos Principais Países Produtores de Alho no Mundo, por Região, em 1998

Região/País	Área (1000ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (1000t)	Participação (%)
Ásia	868	11.944	10.363	87,05
China	609	14.551	8.864	74,46
Índia	113	3.996	452	3,80
Coréia do Sul	41	9.702	394	3,31
Tailândia	21	6205	130	1,09
África	21	12.383	261	2,19
Egito	9	23.529	200	1,68
Europa	125	5.701	714	6,00
Espanha	24	6.557	160	1,34
Rússia Federativa	25	7.000	175	1,47
América do Norte	26	12.735	329	2,76
EUA	15	16.816	252	2,12
México	9	7647	65	0,55
América do Sul	35	6.767	235	1,97
Argentina	12	9.239	108	0,91
Brasil	11	5.104	57	0,48
Peru	5	5.883	30	0,25
Chile	3	7.100	20	0,17
Outros países	167	5.976	998	8,38
Total mundial	1.075	11.075	11.905	100,00
Período 1989-91	771	8.419	6.496	54,57

Fonte: PRODUCTION YEARBOOK. Roma: FAO, 1998. v. 52.

TABELA 2 - Abastecimento Brasileiro de Alho, 1971-2000  
(em tonelada)

Período/Ano	Produção nacional (A)	Quantidade importada (B)	Total (C)	Participação/Brasil A/C (%)
1971-80	31.030	32.752	63.783	48,7
1981-90	58.734	18.611	76.346	76,9
1991-94	83.790	37.478	121.268	69,1
1995	59.017	85.100	144.117	41,0
1996	52.005	101.035	153.040	34,0
1997	60.749	99.427	160.176	37,9
1998	56.843	103.960	160.803	35,4
1999	69.078	93.378	162.456	42,5
2000	78.254	-	-	-

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE, SECEX-Banco do Brasil, cálculo dos autores.

sil, de 59.500t/ano (33,10%). Isto possivelmente se deu em virtude da equiparação do real ao dólar, que gerou condições cambiais para o aumento da importação.

Em 1999, a produção brasileira voltou a aumentar e chegou a 69.078t, enquanto a importação foi de 93.378t. Desse total, a Argentina enviou ao Brasil 52.710t (56%), a China, 18.260 (20%), a Espanha, 17.384 (19%), e o restante teve procedência da Jordânia, México, Chile e Taiwan.

#### 4 - ABASTECIMENTO DE ALHO

No primeiro semestre, o abastecimento de alho no Hemisfério Sul é realizado com estoques regionais, e no segundo, são ofertados bulbos frescos e/ou importados do Hemisfério Norte. Os tradicionais exportadores do Hemisfério Norte são a China, Espanha, Egito, México e Estados Unidos. No Hemisfério Sul, os maiores produtores e exportadores são Argentina, Brasil e Chile.

#### 4.1 - Produção Brasileira e Estados

No período 1991-94, foram cultivados no Brasil, em média, 17.500ha/ano, produzindo cerca de 83.790t/ano de alho, que somadas a importação totalizavam 121.268 toneladas de alho por ano para o abastecimento nacional. No período 1997-99, com o Plano Real, o consumo de alho no Brasil cresceu 33%, atingindo 161.100t/ano, o que pode ser reflexo do aumento do consumo de alimentos, barateamento do produto, ou até mesmo aumento do uso de alho pelas indústrias (Tabela 3). No período 1999-2000, a área cultivada com alho voltou a mostrar crescimento e a produtividade ultrapassou 6t/ha.

No período 1998-2000, seis estados produziram 93,1% do total brasileiro, com produtividade média de 5.760kg/ha (Tabela 4). Houve crescimento da produção em Goiás, Bahia e Espírito Santo. A utilização de alho vernalizado, que possui bulbos precoces, de melhor qualidade e maior peso, possibilita expandir o cultivo nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil, pois pode ser comercializado com menos tempo de armazenamento. Além disso, no período outubro-janeiro os preços reguladores do mercado atacadista são do Hemisfério Norte (Espanha) e não têm a concorrência do alho argentino.

#### 4.2 - Mercado Argentino<sup>5</sup>

Com o Mercosul, na década de 90, a Argentina aumentou sua produção de alho. No período 1994-99, 65% do total foi exportado ao Brasil, 8% aos EUA, 16% a Europa (França, Bélgica, Itália e Espanha) e 11% a outros países.

Já as importações tiveram as seguintes procedências: México (32%), Chile (27%), Brasil (26%), Espanha (11%) e França (4%).

O Mercado Central de Buenos Aires (MCBA) é o principal entreposto atacadista de hortigranjeiros da Argentina. No período 1990-99, comercializou 1.220,5 t/ano de alho, a preço médio de US\$1,96/kg ou US\$19,60/cx.10kg.

O alho, como outras hortaliças, apresenta estacionalidade de preços diferenciada em anos com final par ou ímpar. Isso é reflexo da

quantidade ofertada, consequência da quantidade produzida, que é estimulada ou desestimulada com base no mercado do ano anterior. Os preços médios nos anos com final ímpar foram levemente menores e, de abril a setembro, o mercado teve preços maiores que a média (nesses anos os estoques eram menores). Em contrapartida, nos anos com final par os preços foram pouco maiores, mas as cotações foram abaixo da média de janeiro a junho, demonstrando grandes estoques originários da produção regional (Argentina) (Figura 1).<sup>6</sup>

#### 4.3 - Mercado Atacadista de São Paulo

O Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) é o principal mercado atacadista de alho na capital, seguido dos atacadistas sediados na zona cerealista (centro velho).

No período 1992-99, a quantidade negociada no ETSP-CEAGESP foi de cerca de 4.300t/ano. Nesse período, o alho nacional participou com 30% do total, o alho argentino com 38%, o chinês com 29% e o espanhol com 3%. A quantidade que mais aumentou foi de alho argentino (branco ou roxo), que em 1998 teve participação de 55%, enquanto o nacional continuou em 30%. Ainda em 1980, o bulbo espanhol participou com apenas 7,6% da quantidade negociada, o chinês, com 6,4%, e o chileno, com apenas 1,0% do total de 4.617 toneladas.

As maiores cotações são do alho espanhol e do argentino (roxo). O alho branco (argentino e chinês), conforme a época do ano, tem preços menores que o alho nacional em São Paulo. A média de preços do alho importado no período 1998-2000 foi de R\$29,40/cx.10kg. Essa faixa de preços, menor que R\$30,00/cx., indica maior quantidade de alhos brancos.

A figura 2 apresenta a variação estacional bianual de preços, mostrando que, nos anos com final par, os preços foram maiores de maio a agosto, enquanto nos anos com final ímpar, foram levemente maiores que a média de agosto a novembro.

<sup>5</sup>As informações do mercado argentino foram obtidas no ANUÁRIO ESTADÍSTICO DO COMÉRCIO. Roma: FAO, 1999. v. 53, Dirección Nacional de Mercados Agropecuario (DMA), Dirección de Mercados de Productos no Tradicionales (MPNT), SAGYP.

<sup>6</sup>A variação estacional de preços foi calculada pela Média Móvel Geométrica Centralizada, descrita em HOFFMANN, R. **Estatísticas para economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980. 390 p.

TABELA 3 - Área Cultivada, Produtividade e Produção de Alho no Brasil, 1990-2000

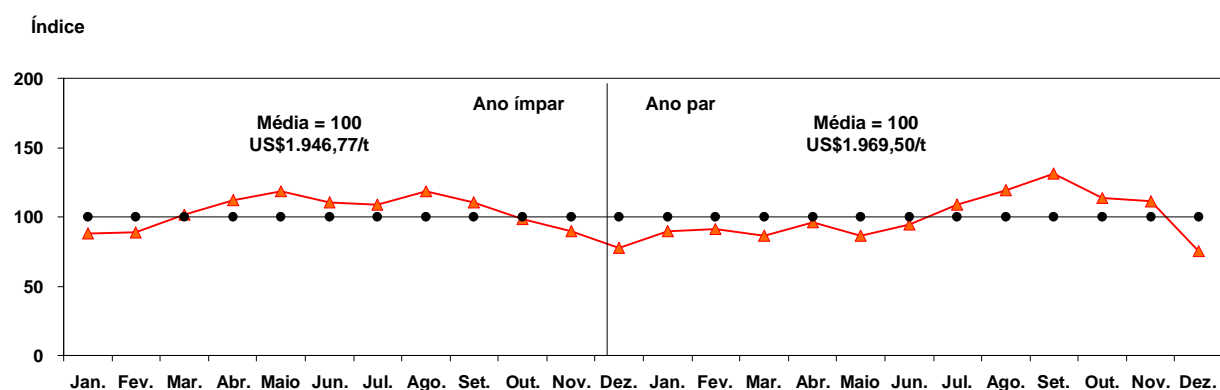
Ano	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
1990	17.149	4.145	71.083
1991	18.722	4.549	85.166
1992	16.900	4.668	78.889
1993	17.441	4.985	86.943
1994	17.648	4.769	84.163
1995	12.758	4.626	59.018
1996	11.994	4.336	52.006
1997	12.903	4.708	60.747
1998	10.849	5.076	55.070
1999	11.974	5.777	69.174
2000	12.824	6.102	78.254

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE).

TABELA 4 - Área Cultivada e Produção de Alho nos Principais Estados do Brasil, Média 1998-2000

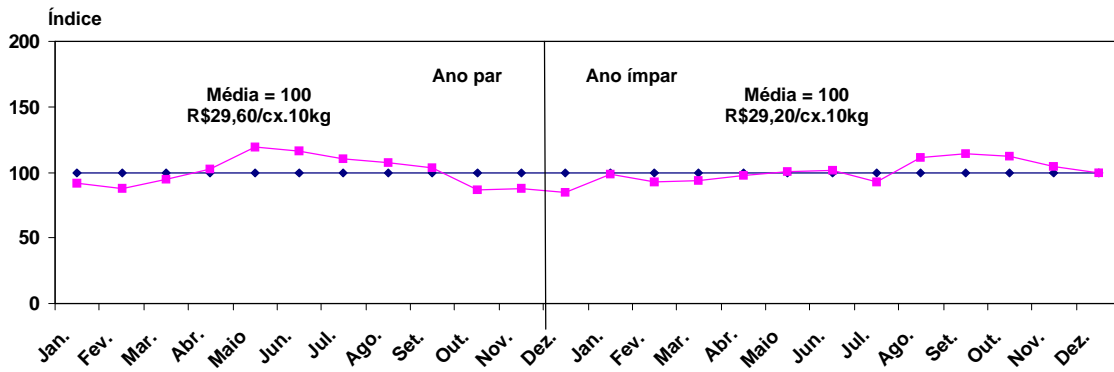
Estado	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
Rio Grande do Sul	3.938	5.523	21.748
Santa Catarina	2.444	7.011	17.135
Minas Gerais	1.771	5.437	9.629
Goiás	1.212	5.625	6.818
Bahia	952	5.732	5.457
Paraná	692	3.600	2.491
Espírito Santo	445	6.595	2.935
Outros	433	5.196	2.250
Brasil	11.887	5.760	68.463

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE).



**Figura 1** - Variação Estacional Bianual do Preço de Alho no Mercado Central de Buenos Aires, 1990-99.

Fonte: Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca de La Nacion Argentina (SAGyP).

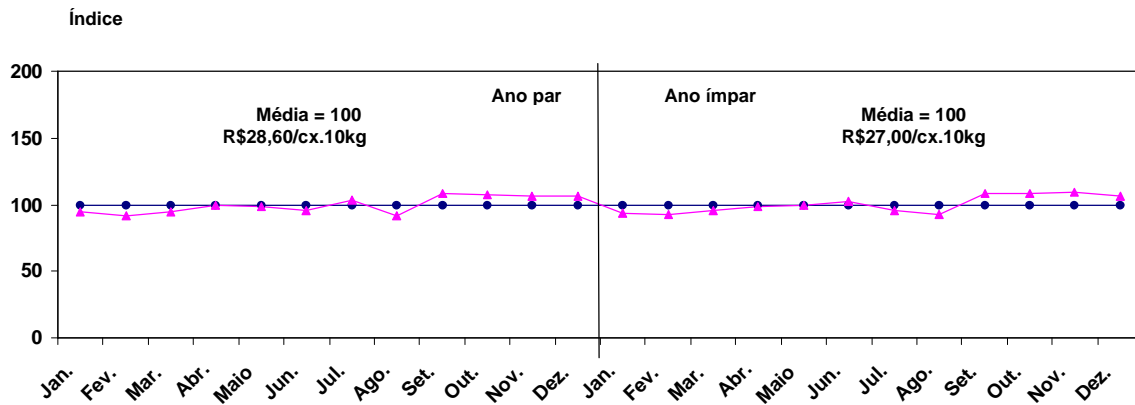


**Figura 2** - Variação Estacional Bianual do Preço de Alho Importado no ETSP - CEAGESP, 1995-2000.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A cotação média do alho nacional foi de R\$27,80/cx.10kg, no período 1995-2000, e os preços foram estáveis em todo o período anali-

sado, evidenciando que o atacadista do ETSP comercializa menos alho nacional e que o mercado estava superabastecido (Figura 3).



**Figura 3** - Variação Estacional Bianual do Preço de Alho Nacional no ETSP - CEAGESP, 1995-2000.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.